

## DOS OLHARES À PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID-QUÍMICA CCA/UFPB

José Edilson Fidelis Laurentino<sup>1</sup>

Taelysson da Silva Nascimento<sup>2</sup>

Luzia Maria Castro Honório<sup>3</sup>

Maria Betania Hermenegildo dos Santos<sup>4</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como um de seus objetivos inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica. A iniciativa proporciona aos futuros docentes a oportunidade de vivenciar e participar de experiências pedagógicas interdisciplinares, alinhadas com as demandas reais da sala de aula, como a “observação participante”. Essa prática, realizada com o acompanhamento dos professores supervisores, permite que os/as pibidianos/as investiguem os contextos de ensino e aprendizagem durante as aulas. Entendida como um olhar atento e crítico, a observação é fundamental na formação docente, pois possibilita o registro de características e comportamentos do ambiente escolar, contribuindo para a compreensão dos padrões pedagógicos que permeiam a prática docente. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas pelos pibidianos, autores deste artigo, durante o período de observação. O estudo foi conduzido entre os meses de fevereiro e março, com turmas das três séries do ensino médio de uma escola estadual localizada na cidade de Areia – PB, parceira do subprojeto. Como instrumento de registro, utilizaram-se cadernos de campo. Com base nas observações, identificamos uma melhoria significativa na estrutura da escola. Antes localizada em um prédio alugado, com limitações de espaço e ventilação, a instituição passou a funcionar em um novo prédio, mais amplo e bem equipado, com salas climatizadas, biblioteca, auditório e refeitório. Entretanto, o número reduzido de salas resultou na junção de turmas de uma mesma série. No contexto das aulas de Química, embora ainda prevaleça uma abordagem tradicional, o professor supervisor tem utilizado recursos como televisão e celular. Notamos também diferenças na participação dos alunos entre as turmas, o que associamos ao perfil dos estudantes, ao interesse pelo conteúdo e à quantidade de alunos em sala. Essas vivências favoreceram reflexões críticas sobre o cotidiano escolar e seus desafios.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência, Aulas de Química, Observações.

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [joseedilsonfidelis941@gmail.com](mailto:joseedilsonfidelis941@gmail.com);

<sup>2</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [taelysson.silva@gmail.com](mailto:taelysson.silva@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora colaboradora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [luzia.honorio@cca.ufpb.br](mailto:luzia.honorio@cca.ufpb.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [mbetaniahs@gmail.com](mailto:mbetaniahs@gmail.com).

